



# PAZ E LIBERTAÇÃO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER • AUTORES DIVERSOS

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

**PAZ E LIBERTAÇÃO**

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**  
**ESPÍRITOS DIVERSOS**

*EDITORA*  
*CENTRO ESPÍRITA UNIÃO*

## **Sumário**

Apresentação - Beatriz L. Peixoto Galves

1 - Peregrinação cristã - Emmanuel / 03

2 - Parentes mortos - Emmanuel / 05

3 - Mocidade de hoje - Emmanuel / 06

4 - Milênio segundo - Castro Alves / 08

5 - Nos serviços de cura - Bezerra de Menezes / 10

6 - A vida eterna - Emmanuel / 11

7 - Divino semeador - Emmanuel / 12

8 - Recordando o natal - Emmanuel / 13

9 - Século XX - Castro Alves / 14

10 - Obrigado, senhor! - Emmanuel / 16

11 - Ensinemos Humildade - Emmanuel / 18

12 - Vida e triunfo - Maria Dolores / 19

13 - Examina a própria aflição - Emmanuel / 20

14 - As correntes da vida - Emmanuel / 22

15 - Mensagem ao professor Levino Albano Conceição - Emmanuel / 23

16 - Não diga - André Luiz / 24

17 - Vida e sexo - Emmanuel / 25

18 - Meditação - Emmanuel / 27

19 - Assim terá sucesso - André Luiz / 29

20 - Prece dos obreiros - José Silvério Horta / 30

## **Apresentação**

Prezado leitor,

Apresentamos neste volume uma seleção de valorosos textos e poemas, todos psicografados por Chico Xavier, a qual tem por objetivo oferecer orientações doutrinárias e palavras de encorajamento.

Para isto, contamos com a colaboração de valorosos amuos da espiritualidade como André Luiz, Castro Alves, Emmanuel, Maria Dolores e outros. Algumas mensagens já são bem antigas, como a de Emmanuel para o prof. Levino albano conceição, psicografada há 59 anos em belo horizonte, simultaneamente ao recebimento de duas inspirações musicais da mais alta espiritualidade, por parte deste mesmo professor, e a prece dos obreiros, por José Silvério horta, psicografada há quase 37 anos. Temas sempre atuais como sexo e conduta, juventude, sucesso pessoal, meditação e o caminho para o mundo espiritual, são abordados de maneira direta e esclarecedora. Aqui podemos encontrar sugestões seguras e experientes que nos conduzem à paz e, finalmente, à libertação das ilusões e falsas expectativas.

Possa o amigo leitor desfrutar destes momentos e abrir-se à luz maior, conservando seu coração sempre pleno de amor!

Beatriz Galves  
São Paulo, 21 de fevereiro de 1996.

## 1

### Peregrinação cristã

Se aceitaste o evangelho por abençoado roteiro de aperfeiçoamento, não te esqueças da representação que nos cabe em toda parte.

A fé nos confere consolação, mas nos reveste de responsabilidade a que não podemos fugir.

Somos embaixadores de Jesus onde estivermos, se a luz d'ele é o clarão que nos descortina o futuro.

Não te esqueças de semelhante realidade para que a tua experiência religiosa não se reduza a simples adoração improdutiva.

A estrada permanece descerrada a nós todos. Cada dia é uma revelação para que exerçamos a sublime investidura.

Se o senhor desceu até nós, partilhando-nos a senda obscura e viciosa a fim de que nos levantássemos, aprendamos também a representá-lo nas regiões inferiores à nossa posição do conhecimento.

Onde fores defrontado pela calúnia, sê a palavra amiga do esclarecimento benéfico.

Se o mal te avista, improvisa o bem com tua capacidade de ajuizar as situações de planos mais altos.

Se a tristeza e o desânimo te procuram, acende a lanterna da coragem e resiste ao sopro frio do desalento, prosseguindo no trabalho que a vida te confiou.

Se a infantibilidade te busca, não a abandones, porque o cristão sincero é o bom semeador que tudo aperfeiçoa para a glória do infinito bem.

Se a leviandade vem ao teu encontro, ajuda o companheiro de jornada, orientando-lhe o pensamento para o justo equilíbrio em que a nossa fé se inspira e vive sempre.

Se a treva tenta envolvê-lo, faz a claridade do otimismo, com as bênçãos do amor que auxiliam em todos os instantes.

Mas se o embaixador humano é obrigado a longo curso de compreensão e tolerância na ciência do tato e da gentileza para não falharem seus compromissos, não creias que o emissário do cristo deva agir sem os princípios de serenidade e do bom ânimo.

Colaboremos e ajudemos sem alardear notas de superioridade perturbadora.

Quanto mais clara a nossa luz, mais alta a nossa dívida para com as sombras. Quanto mais sublimes nossas noções do bem, mais imperiosos os nossos deveres de socorro às vítimas do mal. O mensageiro de cristo é o braço do evangelho.

Emmanuel

## 2

## Parentes mortos

Não olvides que além da morte continua vivendo e lutando o espírito amado que partiu...

Tuas lágrimas são gotas de fel em sua taça de esperança.

Tuas aflições são espinhos a se lhe implantarem no coração.

Tua mágoa destrutiva é como neve de angústia a congelar-lhe os sonhos.

Tua tristeza é sombra a escurecer-lhe a nova senda.

Por mais que a separação te lacere a alma sensível, levante e segue para a frente, honrando-lhe a confiança com a fiel execução das tarefas que o mundo te reservou.

Não vale a deserção do sofrimento, porque a fuga é sempre a dilatação do labirinto que nos arroja à invigilância, compelindo-nos a despender longo tempo na recuperação do rumo certo.

Recorda que a lei de renovação atinge a todos e auxilia quem te antecedeu na grande viagem com o valor de tua renúncia e com a fortaleza de tua fé, sem esmorecer no trabalho - nosso invariável caminho para o triunfo.

Converte a dor em lição e a saudade em consolo porque, de outros domínios vibratórios, as afeições inesquecíveis te acompanham os passos, regozijando-se com as outras tuas vitórias solitárias, portas adentro de teu mundo interior.

Todas as provas objetivam o aperfeiçoamento do aprendiz e, por enquanto, não passamos de meros aprendizes na terra, amalhando o conhecimento e a virtude, em gradativa e laboriosa ascensão para a vida eterna.

Deus, a suprema sabedoria e a suprema bondade, não criaria a inteligência e o amor, a beleza e a vida, para arremessá-la às trevas.

Repara em torno dos teus próprios passos. A cada noite no mundo, segue-se o esplendor do alvorecer.

O inverno áspero é sucedido pela primavera estuante de renascimento e floração.

A lagarta, que hoje se arrasta no solo, amanhã librará em pleno espaço com asas multicores de borboleta.

Nada perece.

Tudo se transforma na direção do infinito bem.

Compreendendo, desta forma, a verdade, entesourando-lhe as bênçãos, aprendamos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade.

Emmanuel

### 3

#### Mocidade de hoje

Mocidade é força.

Mas se a força não estiver sob a direção da justiça. Pode. Converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina, é invariavelmente a descida para deplorável escravidão.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre o controle; do proveito justo, em breve tempo transforma-se em incêndio devastador.

Mocidade é carinho. Mas se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal ao coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo, se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa de máscara perecível.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transforma em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, toda o nosso idealismo será simplesmente um campo de flores mortas.

Se te encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças que o tempo é nosso julgador implacável.

A plantação de agora será colheita depois. Nossas esperanças, dia a dia, se materializam nas obras a que nos destinamos. A lei será sempre lei.

Povoam-se e despovoam-se berços e túmulos para que o espírito, divino caminheiro, através da mocidade e da velhice do corpo terrestre, desenvolva em si as asas que o transportarão aos cimos da vida eterna.

Assim, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao cristo renovador a fim de que, jovem de hoje, te faças amanhã o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a divina vontade.

Emmanuel

## 4

## Milênio segundo

Dez séculos são passados...  
Bizâncio, empalidecida,  
Transfere esplendor e vida  
Ao poderio de Otão.  
Desde o grande Constantino,  
O ocidente, aos tempos novos,  
Faz-se assembléia de povos,  
Esperando a paz em vão.

Há quem sonhe liderança  
De nível superior...  
Alguém que trouxesse amor  
À construção do porvir;  
Mas entre os feudos altivos,  
Irrompe Henrique Segundo,  
Que grita, à face do mundo:  
"Conquistar ou destruir..."

O milênio começava,  
Tendo a Guerra por destino...  
Crescêncio, Arnaldo e Arduíno  
São ínclitos europeus;  
Tramam ódios e batalhas,  
Morrem, no entanto, esquecidos,  
Hoje, heróis de tempos idos  
Na pátina dos museus.

Pedro, o Eremita, aparece...  
Iniciam-se as cruzadas,  
Nas cortes e nas Estradas,  
Ao brado de "Deus o quer..."  
Viajam para a matança  
Frederico, Godofredo...  
Todo o Ocidente sem medo  
Cede as vidas que tiver.

Após Francisco de Assis,  
Destaca-se a Renascença;  
Fulge o prodígio da Imprensa,  
A arte é brilho e elevação.  
A América é um Mundo Novo,  
Mas, entre o ouro e os conchavos,  
Há milhões de homens escravos,  
Rogando libertação!...

Clamando pelo Direito  
Que a tirania extermina,  
No cepo da guilhotina  
Pede a França novas leis;  
Entretanto, Bonaparte,  
Águia da força e do mando,  
Passa, na Terra, formando  
Tronos outros e outros reis.

Novos tempos, novas armas...  
Nações alteram limites,  
Há sinistros apetites,  
Na terra, no mar, no ar...

A vida suplica aos homens:  
 "Deus existe!... Sois cristãos,  
 Entrelaçai vossas mãos!..."  
 E os homens gritam: "lutar!..."

Os grandes conquistadores  
 Passaram a nobre arquivo,  
 Um só deles está vivo,  
 Espalhando amor e luz!...  
 Desde o século primeiro,  
 Esse imortal companheiro  
 É Jesus, sempre Jesus!...

Castro Alves

Centro Espírita União, São Paulo, 05 de outubro de 1983.

## 5

### Nos serviços de cura

Não basta rogar ajuda para si.  
 É indispensável o auxílio aos outros.

Não vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro. É precioso não reincidirmos nas faltas.

Não há grande mérito em solicitarmos perdão diariamente. É necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

Não há segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos. É imprescindível acende-la no próprio coração.

Não nos sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem. É imperioso cultivá-lo por nossa vez.

Não é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo. Preparemos o coração para ouvi-la de outros lábios com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

Não é integral a medicação para as vísceras enfermas. É indispensável que mio haja ódio e desespero no coração.

Não adianta o auxílio de plano superior, quando o homem não se preocupa em retê-lo. Antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência divina.

Não basta suplicar a intercessão dos bons. Convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna.

Bezerra de Menezes

## 6

### A vida eterna

Não nos conformemos à pura condição de ouvintes, diante das verdades eternas. Como classificar o aluno que estuda indefinidamente, sem jamais aprender, ou o homem que desaprova sem experimentar?

Recordemos que tudo na vida é causa e efeito, ação e retribuição. Quem realmente descobre algo importante para o bem não foge a demonstrações. Quem planta com segurança, colhe a tempo. Quem examina com atenção, adquire conhecimento. Quem analisa com imparcialidade, alcança o altar da justiça. Quem estima as indicações valiosas, procura segui-las. Quem sinceramente ama, auxilia sempre, agindo em favor do objeto amado.

No círculo das idéias superiores, a lei não difere.

Se buscamos o "mais alto", não desdenhemos subir. Se pretendemos a sublimação, não nos cabe olvidar a disciplina. Se desejamos o equilíbrio ou

a reestruturação, é necessário fugir à desarmonia. Se tentamos o convívio com as claridades da montanha, não podemos mergulhar o coração nas sombras do vale.

Se aspiramos à ressurreição, não menosprezemos o ato de renovar. Se sonhamos com a esfera maior, na largueza de nossos projetos e ideais, é imprescindível voar do campo restrito do "eu", à glória da vida universal.

As comparações simples lembram-nos as obrigações complexas, ante as leis que nos regem. Sejam, assim, dedicados ouvintes procurando a posição dos bons executores das lições recolhidas e cedo alcançaremos o prêmio do amor e da sabedoria. Que representam as duas faces de nossa felicidade eterna.

Emmanuel

## 7

### Divino semeador

Jesus é o sublime semeador da terra e a humanidade é a lavoura de Deus em suas divinas mãos.

Lembremo-nos, desta forma, da renúncia exigida à semente chamada à produção e que se destina ao celeiro, para que não venhamos a sucumbir em nossas tarefas.

Atirada ao ninho escuro da gleba em que deve desabrochar, sofre o extremo abandono, sufocada ao peso do chão que lhe esmaga o envoltório.

Sozinha e oprimida, desenfaixa-se das forças inferiores que a constringem, a fim de que os seus princípios germinativos consigam receber a bênção do céu.

Contudo, mal desponta, habitualmente padece o assalto de vermes que lhe maculam o seio, quando não experimenta a avalanche de lama por força dos temporais.

Ainda assim, obscura e modesta, a planta humilde crê instintivamente na sabedoria da natureza que lhe plasmou a existência e cresce para o brilho solar, vestindo-se de frondes tenras e florindo em melodias de perfume e beleza para frutificar, mais tarde, nos valiosos recursos que sustentam a vida.

À frente, pois, do semeador divino, não esmoreças ante os pesares da incompreensão e do isolamento, das tentações e das provas aflitivas e rudes. Crê no poder divino que te criou para a imortal idade vitoriosa. E, no silêncio do trabalho incessante no bem a que foste trazido, ergue-te para a luz soberana, na certeza de que através da integração com o amor puro que nos rege os destinos, chegarás, sob a generosa proteção do celeste pomicultor, à frutificação da verdadeira felicidade.

Emmanuel

## 8

### Recordando o natal

O maior de todos os conquistadores na face da terra conhecia, de antemão, as dificuldades do campo em que lhe cabia operar.

Estava certo de que entre as criaturas humanas não encontraria lugar para nascer, à vista do egoísmo que lhes trancava os corações.

No entanto, buscou-as, espontâneo, asilando-se ao casebre dos animais.

Sabia que os doutores da lei ouvi-lo-iam indiferentes aos ensinamentos da vida eterna de que se fazia portador.

Contudo, entregou-lhes, confiante, a divina palavra.

Não desconhecia que contava, simplesmente, com homens frágeis e iletrados para a divulgação dos princípios redentores que lhe vibravam na plataforma sublime e abraçou-os tais quais eram.

Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas-novas do reino da luz à multidão de necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.

Não ignorava que o mal lhe agredia as mãos generosas pelo bem que espalhava. Entretanto, não deixou de suportara ingratidão e a crueldade com brandura e entendimento.

Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio.

Todavia, mio desertou do apostolado, aceitando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.

E por isso que o natal não é aproas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente entre os homens mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, que é nosso dever amá-lo e auxiliá-lo mesmo assim.

Emmanuel

## 9

### Século XX

Século XX. Entardece.  
Fim do milênio segundo.  
Jesus tutelando o mundo,  
Hora de paz e de prece.

Conflito, inveja, rancor,  
De nada valem na terra,  
E o ódio que faz a guerra,

Só se desfaz pelo amor.

Desde milênios distantes  
Assírios, gregos, romanos,  
Formavam grupos insanos,  
Ostentando o orgulho vão...  
Viviam de luta armada,  
Foice, força, pedra, espada,  
Terror e devastação.

Nesse clima belicoso,  
Entre nós, brilha Jesus...  
Mas a guerra do poder,  
Pela astúcia e pelo mando,  
Deu-lhe num gesto nefando,  
Martírio e morte na cruz!...  
Depois da angústia do Cristo,

A guerra vai aos cristãos,  
Que morrem, dando-se as mãos,  
Na arena de horror e fel.  
Temos depois as cruzadas,  
Com matanças nas estradas,  
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo  
Estavam todos cansados  
De tantas guerras... Pediam  
Nas sombras da Idade Média  
Termo a qualquer desavença.  
Surge, então, a Renascença,

Por elevada esperança,  
Mas a guerra ressurgiu  
Nos movimentos da França.

Século XX.. Anoitece.  
Ouço dele estranhas vozes,  
O nosso século XX  
E' daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,  
Recordai a trilogia  
União, serviço e amor,  
Nas lutas de cada dia.  
Resguardai com zelo e fé  
Nossa doutrina de luz!...  
Ante a treva mais espessa,  
Que nenhum de nós se esqueça  
Da rota para Jesus!...

Castro Alves  
São Paulo, 7 de outubro de 1992

10

Obrigado, senhor!

Há um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo no sermão da montanha e deste-nos "o Evangelho Segundo o Espiritismo".

Desejavas que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da terra e chamaste-nos à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento!

Diante das tuas verdades, que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos da sombra a que nos recolhíamos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te de novo a palavra solar de vida eterna!...

Agradecemos-te esse livro, em que nos induzes a fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...

Obrigado, senhor, não somente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações nas tarefas do Cristianismo Redivivo, mas também por aqueles que as transfiguram em bússola salvadora, nos labirintos da obsessão e da delinqüência; pelos que as abraçaram, quais âncoras de apoio, em caliginosas noites de tentação e desespero; por aqueles que as consultaram, nos dias de aflição e desalento, aceitando-lhes as diretrizes seguras nas veredas da provação regenerativa; pelos que as transformaram em bálsamo de conforto e paciência, nos momentos de angústia; pelos que ouviram, junto delas, o teu pedido de oração e de amor a bem dos inimigos, esquecendo as afrontas que lhes retalharam os corações; pelos que as apertaram, de encontro ao peito, para não tombar asfixiados pelo pranto da saudade e da desolação, à frente da morte; e por todos aqueles outros que aprenderam com elas a viver e confiar, servir e desencarnar, bendizendo-te o nome!...

Oh! Jesus! No luminoso centenário de o "Evangelho Segundo o Espiritismo", em vão tentamos articular, diante de ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a tua abnegação tutelar e, enlevados ante o livro sublime, que te revive a presença entre nós, deixa que te possamos repetir, humildes e reverentes:

- Obrigado, senhor!...

Emmanuel

## 11

## Ensinemos humildade

Na propaganda espírita e na extensão do evangelho, é imperioso atender à tarefa básica que nos cabe cumprir.

Ensinaremos humildade com frases oportunas e bem feitas; entretanto, se o orgulho ainda mora conosco, toda a nossa conceituação primorosa é simples ruído ao vento.

Pregaremos o impositivo da fé, mobilizando apontamentos dos grandes instrutores. Todavia, se não revelamos confiança em Deus e em nós mesmos, o próximo necessitado encontrará em nossa intimidade apenas o sermão precioso e vazio.

Encareceremos a obrigação da caridade, como exclusivo recurso na sustentação da harmonia entre as criaturas. No entanto, se o egoísmo se oculta na cidadela de nosso espírito, em vão recorreremos ao socorro da virtude, de vez que a sinceridade não nos clareará o caminho.

Demonstraremos com robusta argumentação o valor do trabalho como fator de progresso, contudo, se confiamos nossa vida à rebeldia e à ociosidade, nossos apelos redundarão em pura inutilidade, porque a ferrugem de nossa existência contagiará quem nos ouve, gerando perturbação e indisciplina.

Somos, assim, em toda parte e em todas as situações, defrontados por uma obra essencial a cuja execução não conseguiremos fugir sem dano grave. Essa obra reside no aprimoramento de nossa própria alma. Somos o problema nevrálgico da salvação terrestre.

Sem nossa elevação pessoal, o lar que nos abriga é incapaz de soerguer-se. E sem a reabilitação de nosso templo doméstico, estará sempre incompleta a recuperação social que pretendemos efetuar com o Cristo.

Acordemos, desse modo, para as exigências da Vida Eterna. Construamos em nos a humildade e o amor, a fé e o serviço.

Ao luzeiro do Evangelho, a Humanidade é a assembléia que estuda e examina, esperando-nos o testemunho renovador.

Peçamos, pois, a cristo, a força precisa para a superação de nossas próprias fraquezas, na convicção de que, aperfeiçoando com sinceridade a nós mesmos, diante do mundo, Jesus, pela redenção do mundo, fará brilhantemente o resto.

Emmanuel

## 12

### Vida e triunfo

Quem disse, coração, que a prova te agrilhoa?  
 Que não tens condições para fazer o bem?  
 Olha a terra em que estás, maravilhosa e boa,  
 Sustentando e brunindo a força que a mantém!...

A árvore entrega ao vento as próprias folhas mortas,  
 O rio lança ao mar os detritos do mundo.  
 Muitas vezes, a flor com que te reconfortas  
 Vem de semente ao léu, no pântano profundo...

Verte o ouro aos filões ocultos no cascalho.  
 O brilhante mais puro foi carvão.  
 Sob o trator, a gleba é um cântico do trabalho,  
 Acalentando, humilde, a luz da evolução.

Não te digas inútil, nem te rales

Em assuntos hostis de azedume e tristeza;  
 Segue, deixando ao longe amarguras e males,  
 A estrada é um festival de esplendor e beleza!...

Nada se perde. A dor é o berço da alegria,  
 O gelo unicamente é ausência de calor,  
 Tudo o que foge à lei, de novo, se inicia,  
 Tudo a vida refaz nas gradações do amor.

Ampara, ama, abençoa!... Agindo e crendo, avança!...  
 A Caridade irmana, o Bem constrói a paz!...  
 Deus te envia ao caminho as asas da esperança,  
 Esquece-te a servir, confia e vencerás!...

Maria Dolores  
 São Paulo, 3 de outubro de 1984.

13

### Examina a própria aflição

Examina a própria aflição para que não se converta a tua inquietude em arrasadora tempestade emotiva.

Todas as aflições se caracterizam por tipos e nomes especiais.

A aflição do egoísmo chama-se egolatria.

A aflição do vício chama-se delinqüência.

A aflição da agressividade chama-se cólera.

A aflição do crime chama-se remorso.

A aflição do fanatismo chama-se intolerância.

A adição da fuga chama-se covardia.

A aflição da inveja chama-se despeito.

A aflição da leviandade chama-se insensatez.

A aflição da indisciplina chama-se desordem.

A aflição da brutalidade chama-se violência.

A aflição da preguiça chama-se rebeldia.

A aflição da vaidade chama-a loucura.

A aflição do relaxamento chama-se evasiva.

A aflição da indiferença chama-se desânimo.

A aflição da inutilidade chama-se queixa.

A aflição do ciúme chama-se desespero.

A aflição da impaciência chama-se intemperança.

A aflição da sovinice chama-se miséria.

A aflição da injustiça chama-se crueldade.

Cada criatura tem a aflição que lhe é própria.

A aflição do reino doméstico e da esfera profissional, do raciocínio e do sentimento.

Os corações unidos ao sumo bem, contudo, sabem que suportar as aflições menores da estrada é evitar as aflições maiores da vida e, por isso, apenas eles, anônimos heróis da luta cotidiana, a aflição do relaxamento chama-se evasiva.

Conseguem receber e acumular em si mesmos os talentos de amor e paz reservados por Jesus aos sofredores da terra, quando pronunciou no monte a divina promessa:

"Bem aventurados os aflitos!"

Emmanuel

## 14

## As correntes da vida

Não nos esqueçamos de que o corpo na terra é o filtro vivo de nossa alma.

Nossos pensamentos expressar-se-ão segundo sentimos, tanto quanto nossos atos serão exteriorizados conforme pensamos.

Todos os processos emocionais de nosso coração atingem o cérebro, de onde se irradiam para o campo das manifestações e das formas.

Sensações e atitudes mais íntimas se mostram, invariavelmente, em nossa vida de relação.

A gula produz a deformidade física.

O orgulho estabelece a neurastenia sistemática.

A vaidade conduz, apressadamente, à loucura.

A cólera dá origem à congestão e à apoplexia.

O ciúme arrebatava ao ridículo.

A maldade encontra sempre a casa escura do crime.

A inveja situa o homem na preguiça e na maledicência.

O desânimo alimenta o caruncho da inutilidade.

A ignorância faz a miséria.

A tristeza prolongada deixa na alma o cupim das moléstias indefiníveis.

O vício gera monstruosidades.

Os hábitos deploráveis trazem a antipatia em torno de quantos a eles se afeiçoam.

Emmanuel

## Mensagem ao professor Levino Albano Conceição

"Meu amigo, que as flores da paz de Jesus possam desabrochar em teu coração, enchendo-te a alma toda de claridades divinas.

Teu espírito desejaria uma palavra de nossa parte que te viesse orientar no labirinto de todas as preocupações da vida material. Sofre, desassombradamente, a provação que a misericórdia divina te reservou na face da terra. A vida no exílio terrestre vale pela sua expressão de sacrifício e de aprendizado. As amarguras que encontraste no mundo tem suas causas profundas no passado obscuro e caliginoso.

Houve um tempo em que não soubeste perceber as grandiosidades da lei divina da fraternidade e do amor, e foste tu quem, contemplando o pretérito cheio de sombras, quiseste renascer, organizando um mapa de amarguras purificadoras. Quiseste perambular no mundo através de todas as dificuldades, vencer os caminhos tristes e escuros, para levar aos que sofrem o valor de tua coragem e o apoio do teu coração. Quiseste conhecer a cegueira para ajudar a quantos se encontram sob as suas cruces na face do orbe terrestre. E vieste e venceste. E bem sabes que mais mérito possuem todos aqueles lavradores que encontraram obstáculo e a terra ingrata para a germinação de sua semente. A tua obra e a tua ação sempre e constantemente representam esse trigo raro.

Na balança de Deus, porém, esse fruto de sacrifício é mais doce. Continua em teu apostolado fraterno. Espíritos abnegados e amigos estendem-te as mãos do plano espiritual e a sua proteção constitui para o teu esforço o maior penhor de tua vitória.

A cegueira física é quase sempre a melhor forma para que se estabeleça a plena visão espiritual. No teu mundo interior, onde espreias o teu olhar nas regiões divinas da inspiração e da imortalidade, conservas sempre o

culto do amor e da fraternidade, em hinos de esperança no porvir glorioso que te aguarda no mundo espiritual onde, se hem souberes escalar o calvário dos teus sacrifícios, receberás a láurea de vencedor, em compensação do teu desassombro e do teu heroísmo.

Esperando, pois, que conserves teu idealismo acima de todas as inquietações e de todas as angústias da vida material, peço a Jesus que te ampare, concedendo-te todas as possibilidades para que te desincumbas das tuas suaves obrigações de missionário da harmonia.

Ora, crê, trabalha e espera. Um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado estará redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teu olhos, numa ressurreição de vida gloriosa, e as mãos suaves e doces do divino jardineiro terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da imortalidade radiosa e da eterna esperança.

Emmanuel

Belo horizonte, 6 de abril de 1937.

16

Não diga

Não se diga pior em momento algum.

Se você já consegue escutar com paciência nas horas difíceis.

Se pode silenciar a própria irritação nas horas amargas...

se tem ânimo para sofrer sem lamentação...

Se já suporta os problemas da própria casa, procurando solucioná-los sem azedume e sem queixa...

Se tem força para calar esse ou aquele assunto infeliz...

Se respeita a liberdade dos outros...

Entretanto, se você acredita que pode alcançar a sublimação espiritual sem os outros, decerto ainda não chegou à verdade.

A vida foi criada à feição de máquina complexa, em que as peças diferenciadas entre si guardam função específica.

Não fuja à engrenagem do seu grupo se deseja aperfeiçoar-se e progredir.

Os outros são as áreas destinadas a complementação e melhoria dos seus próprios reflexos.

Através deles é que você se analisa para observar-se com segurança.

Lembre-se:

Fracassos, de qualquer modo, são sempre convites a que partamos para tarefas novas e melhores, compelindo-nos a sair da insegurança.

André Luiz

## 17

### Vida e sexo

Que os problemas do sexo agitam atualmente vários setores da vida humana é incontestável.

De que forma, porém, as teses do sexo são tratadas do plano espiritual para o plano terrestre?

Semelhante indagação, repetidamente endereçada a nós outros, pequenos servidores desencarnados, motivou a escrever este despretensioso artigo que oferecemos aqui aos leitores.

Com ele, não disputamos qualquer posição nova, ante os devotados lidadores da psicologia moderna que hoje esquadrinham os meandros da alma humana, para benefício da saúde mental da comunidade.

Com a nossa ligeira página, tão somente desenvolvemos conceitos formulados na codificação kardequiana, para demonstrar que as

proposições ao redor do sexo apaixonadamente focalizadas, na atualidade da terra, foram objeto de criteriosas anotações do mundo espiritual, no século passado, na previsão de choques de opinião, em matéria afetiva, que a humanidade de agora enfrenta.

Nada mais realizamos que reformular o pensamento e a definição dos mensageiros benevolentes e sábios que orientaram Allan Kardec, nos primórdios da doutrina espírita, em sua função de consolador prometido ao mundo pelo Cristo de Deus.

E para não delongarmos em considerações desnecessárias. Concluiremos, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes:

Não proibição, mas educação.

Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, e teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência.

Sem isso, será enganarmo-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um.

Emmanuel

## 18

## Meditação

Quando, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: "eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas."

Quando te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que em torno há indiferença, acerca-te de mim: "eu sou a luz, sob cujos raios te aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos!"

Quando se te extinguir o ânimo para arrostares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, chama-me: "eu sou a força capaz de remover-te as pedras do caminho e sobreporte às adversidades do mundo!"

Quando inclementemente te açoitarem os vendavais da sorte e se já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de mim: "eu sou o refúgio em cujo seio encontrarás guarida para teu corpo e tranqüilidade para teu espírito!..."

Quando te faltar a calma, nos momentos de maior aflição e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-me: "eu sou a paciência que te faz vencer os transes mais dolorosos e triunfar nas situações mais difíceis."

Quando te debateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrolhos, grita por mim: "eu sou o bálsamo que cicatriza as chagas e te minora os padecimentos!"

Quando o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que ninguém pode inspirar-te confiança, vem a mim: "eu sou a sinceridade que sabe corresponder à franqueza de tuas atitudes e à excelsitude de teus ideais!"

Quando a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, chama por mim: "eu sou a alegria que insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos do teu mundo interior!"

Quando, um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela por mim: "eu sou a esperança que te robustece a fé e te acalenta os sonhos!"

Quando a impiedade recusar-se a relevar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: "eu sou o perdão que te levanta o ânimo e promove a reabilitação do teu espírito!"

Quando duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções, e o ceticismo te avassalar a alma, recorre-te a mim: "eu sou a crença que te inunda de luz e entendimento e te habilita para a conquista da felicidade!"

Quando já não provares a sublimidade de uma afeição terna e sincera e te desiludires do sentimento do teu semelhante, aproxima-te de mim: "eu sou a renúncia que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo!"

E quando, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda.

"Chamo-me amor, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito! Eu sou Jesus!"

Emmanuel

## 19

## Assim terá sucesso

Conserve a própria fé, por tal modo, que você não possa se afligir, excessivamente, em nenhuma dificuldade.

Guarde otimismo, com tamanha elevação, que os contratempos da vida não lhe venham aferir.

Habitue-se à tolerância com tanta fidelidade, que consiga se ver sempre na posição da pessoa menos simpática, evitando ressentimento ou censura.

Cultive o amor ao próximo, com tanto empenho, que você não consiga fixar-se em qualquer aversão.

Creia na influência e na vitória do bem com tanta convicção, que não possa prender-se a qualquer idéia do mal.

Sustente a própria compreensão de tal maneira que não disponha de meios para ver inimigos e sim amigos e instrutores, em toda parte.

Resgarde-se no trabalho com tanta dedicação ao bem, que não conte com qualquer ensejo de atrapalhar aos outros.

Faça o melhor que puder, em qualquer situação, com tamanho devotamento à felicidade alheia, que não sofra arrependimento ou remorso, em tempos de crise.

Atenda à harmonia onde estiver com tanta pontualidade, que não encontre motivos para perder a própria segurança.

André Luiz

## 20

## Prece dos obreiros

Jesus!

Abençoa, por acréscimo de misericórdia, o templo que nos deste à sementeira da fraternidade e ao culto da oração.

Conserva-nos no entendimento de teus princípios e auxilia-nos a procurar-te, para que não estejamos perdidos no labirinto de nós mesmos.

Condutor, indica-nos o roteiro.

Justo dos justos, endireita-nos os passos.

Benfeitor, socorre-nos.

Orientador, clareia-nos o caminho.

Mestre, corrige-nos a lição.

Na alegria, sê nosso equilíbrio.

No sofrimento, sê nosso apoio.

Alimenta-nos o coração nas fontes do teu amor, para que o nosso pensamento não seja simples cálculo.

Inspira-nos a palavra para que a nossa boca não fira.

Resguarda-nos as mãos no trabalho construtivo, para que o mal não nos domine.

Induzo-nos à humildade, para que a nossa fé não seja vã.

Faze-nos compreender senhor, acima de tudo, que esta casa pertence, primeiramente, aos necessitados do corpo e do espírito, que nos concedeste como sendo a família de nossos próprios irmãos.

Seja, assim, a caridade o móvel de nossas decisões e a chave de nossa porta.

E ajuda-nos a aceitar a tua vontade, hoje e sempre.

Assim seja.

José Silvério Horta

Inauguração do Centro Espírita José Horta, Uberaba, MG, 20 de dezembro de 1959.

*FIM*